

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^o Alexandrino José Leituga
Editor e proprietario,
João de Sousa

Red. e Adm. - R. de S. Francisco, 50

Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

OS THEATROS

(Em sua origem, o theatro era uma escola de moralidade.)

Quando eram sãos e puros os costumes, os christãos assistiam nas egrejas a representações theatraes e ali bebiam lições de moral e alentos para a pratica da virtude.

Com o decorrer dos tempos, mister e necessario foi, para corrigir abusos, prohibir nas casas do Senhor representações, incluindo até as commorativas das scenas commoventes da paixão e morte do Filho de Deus.

Construíram-se então edificios proprios, onde a arte tem assento, e onde os espectadores se podem deliciar, escutando musica classica, como nas operas e operettas, admirando eudorosos fructos de imaginação, como nos dramas, rindo-se nas comédias e até lendo a historia nas fitas cinematographicas.

Póde assistir-se, sobretudo a estas ultimas representações, sem que o pudór nos ruborise as faces e a consciencia saia mal ferida?

Desgraçadamente, a corrupção e a immoralidade ali assentou arraiaes e póde dizer-se em verdade que em regra o homem honesto não pode entrar nos theatros de hoje.

Já não nos queremos referir ao desbragamento de linguagem, que irrompe furioso e endemoninhado das plateias, sem respeito e sem educação. Essa campanha moralisadora já aqui foi levantada, nas columnas do nosso jornal, e secundada pelos nossos illustres collegas locais, com o intento de serem reprimidos desmandos de linguagem, fructos da falta de educação.

Referimo-nos agora aos auctores das peças e colleccionadores das fitas, que, para servirem o gosto estragado da desmoralisação, que alastra, corrompe, envenena e perverte, obrigam os homens de honra, de bem, de consciencia e de religião a não frequentarem os theatros.

Claro que ha excepções e

até muito honrosas, mas não são essas as peças que o publico, que frequenta os theatros, recebe com mais ovações. Uma d'estas excepções é a revista politica «O dia de juiso», onde, segundo somos informados, ha véve e graça, sem offensa da moral e dos bons costumes.

Para contraminar esta corrente desvairada, nos collegios religiosos, de que hoje temos grande carencia, e tambem em associações catholicas, tem-se procurado levar á scena dramas e comédias moraes e exhibir fitas educativas e não desmoralisadoras.

Affigura-se-nos, por isso, chegado o momento de procurarem os catholicos dirigir as suas vistas e exercer a sua actividade na moralisação das peças theatraes.

Avançamos mais:

De grandes vantagens espirituaes ninguem pode deixar de concordar serem as conferencias nocturnas, só para homens, onde seja exposta, simples e encantadora, a doutrina christã, onde se ensinam as verdades da fé, na mais pura orthodoxia, onde se expunham, para guia da nossa conducta social, os deveres do nosso estado.

A mui celebre lei de... separação não consente que em pratica se ponha este augusto sacerdocio do ensino?

Levemos ao theatro fitas e peças moraes, com publico escolhido, e annunciemos, para os intervallos, conferencias doutrinaes, feitas pelo clero illustrado, ou por leigos de reconhecida competencia.

E assim receberão a instrucção religiosa os que a não recebem nas egrejas.

Gil Vicente veria resurgir as suas obras de character hieratico, onde aproveitou as tradições e costumes religiosos, a Igreja exultaria com a expansibilidade das suas doutrinas salutaes e a sociedade colheria sazonados fructos de regeneração.



PELA IMPRENSA LOCAL

Republica e... jesuita I

A Universidade de Lisboa foi convidada para tomar parte nas festas do tricentenário da morte do grande theologo Francisco Suarez. (Noticiaram ha pouco os jornaes)

Os progenitores e açambarcadores da nossa Republica, seguindo o exemplo dos *soi-disant* liberaes pombalinos e do constitucionalismo, tem feito do *jesuita* cabeça de turco das suas mais virulentas verrinas e invectivas.

Corporisando, amalgamando n'um conceito macabro todos os males possiveis e imaginaveis, deram-lhe o nome de *jesuita*, como lhe podiam chamar o *diabo* ou coisa peor, se possivel fosse.

Agitando o horripilante espectro jesuitico, crearam uma suffocante atmospheria d'odios que fez com que na legislação da Republica ficassem incrustações absueltas, arrancadas ao absolutismo pombalino e que por honra da nação e da epoca deviam ficar para sempre fossilizadas nos estratos do passado.

A imprensa local e o nosso meio não tem sido de todo immunes ao contagio deste rançoso preconceito.

Mas qual o motivo desta odienta orientação? Será o jesuita incompativel com a democracia e por isso com a Republica, forma mais adiantada — ao mundo theoreticamente — da democracia?

Não: e tanto que nós vemos os jesuitas acolhidos com respeito e até com sympathia em quasi todas as republicas.

E com razão.

Não foi necessario esperar pela *declaração dos direitos do homem* para ser enunciado o principio da *soberania nacional*, base da democracia politica.

Entre muitos outros escriptores catholicos, alguns mais antigos ainda do que este, proclamou e defendeu esse principio o *jesuita* Francisco Suarez, o *doutor eximio*, pristina gloria da peninsula e de Portugal.

Fez disso repetidas e frisan-

Bilhete Postal

No «3.º Manhoso»

Mais uma vez te replico,
Noutro «Bilhete Postal»,
Mas, para poupar jornal,
Vou vêr se em breve me explico.
E porei ponto final.

Porque chorar não desejo,
Desejas tu que eu me ria,
Mas disso não tenho ensejo;
Antes razões de sobejo
Para o contrario teria.

Mas para que te não minta
E te diga o meu pensar,
Seiente podés ficar
Que é certo que me não pinta
Nem o rir, nem o chorar.

Vir chorar para os jornaes
Não é coisa que me apraza,
Nem deve aprazer aos mais.
E' das regras triviaes:
Quem quer chorar chora em caza.

Mas quando a neve dos annos
Me vae tocando d'alvura,
Da vida já nesta altura,
E após tantos desenganos,
O rir seria loucura.

Por isso em vão me seringas
Para te encher a secção;
Por isso em vão me respingas:
Nem poeta choramingas,
Nem poeta folião.

Entre a mostarda e a quina
Nada mais posso dizer,
Que a prudencia assim me ensina.
A resposta é pequenina,
Mas deve satisfazer.

Heitor Minho

tes afirmações nos tratados *Delegibus* (lib. III. c. II) e *Defensio fidei* (lib. III, c. II e III).

Por exemplo: «nenhum rei, nenhum monarcha recebe ou recebeu immediatamente de Deus o poder, isto é, por instituição divina; (faz excepção para a theocracia judaica) mas sim mediante a vontade e instituição humana — *sed mediante humana voluntate et institutione*—». E classifica isto de *magnifico axioma* de theologia. E a corroborar e explicar esta these, tem elle muitas outras passagens nas suas obras.

V. A.



Capellães militares

Foi publicada a promettida regulamentação da incorporação de capellães militares nas forças que em breve seguirão para a França.

O decreto tem graves defeitos. Não reconhece a hierarchia ecclesiastica, nem a ella faz a mais leve referencia.

Os bispos e só elles é que deveriam dar ao governo a

relação dos padres que se pres-tassem, com heroica abnegação, a assistir aos ultimos momen-tos dos valentes soldados fer-ridos no theatro da guerra, absolvendo-os das faltas com-mettidas e dando-lhes forças para a resignação christã.

Os nossos soldados são reli-giosos e por isso é que elles serão destemidos e ousados e unicos na historia do perigo.

Devemos, todavia, aprovei-tar do decreto o que elle tem de bom e agir dentro da sua lettra, em defeza dos interes-ses da religião, em beneficio do soldado portuguez e para zelo da causa de Deus.

Os capellães vão sem soldo, não lhes dá o governo vencimento. Pois que todos os bons catholicos, conforme as suas possibilidades, se quotisem e subscrevam, para que o neces-sario lhes não venha a faltar.

A responsabilidade do que o decreto tem de mau, fique para os seus sectarios auctores.

Pó dos tempos

Esperanças que se esvaecem...! A 24 de Janeiro de 1915 ca-be o ministerio democratico é suc-cede-lhe Pimenta de Castro.

Impressões de Roma

Já que estamos nas festas de S. Sebastião, vejamos o que nos diz a grande Roma d'este capitão d'armas e heroe do christianismo.

Era francez.

O monte Palatino foi o berço da primitiva Roma.

Ao trepar-se aquella planura, hoje transformada completamente pelos jardins «Farnése» e villa Palatina, (ao tempo em que por alli passei occupada pelas Irmãs da Visitação) ao cerebro de quem leu a historia da antiga Roma des-pontam estas evocações.

Alli Romulo lançou as primei-ras bases de Roma em 754, an-tes da era christã.

Alli formou Evandro uma no-tavel «Villa». O Palatino foi a mo-rada dos cinco primeiros reis de Roma.

Alli, nos ultimos annos da Re-publica, se admiravam os sumptu-osos palacios de Cicero, Catilina, dos Gracchos, de Claudio, de Marco Antonio e do proprio Impera-dor Augusto.

Alli dormiram Tiberio, Caligu-la, Nero e Domiciano.

Alli se levantara, enfim, o ce-leberrimo palacio «Augustal», mo-rada do Imperador e sede do Im-perio.

Este palacio era riquissimo, de-corado e ornamentado com o faus-

to é luxo de todos os palacios Ro-manos.

Dentro, tinha de tudo. Ther-mas, bibliothecas e até capella par-ticular do Imperador, na qual, ao lado de muitos idolos e estatuas dos grandes homens d'aquella Ro-ma, tambem havia a estatua de Nossó Senhor Jesus Christo e ou-tras de patriarchas da Antiga Lei, como que para significar ao mun-do o prestigio que havia de co-brir o nome de Bemdito Jesus.

E todos os dias de manhã alli vinha o Imperador offerecer sacri-ficios.

Na fachada do palacio lá esta-vam as palavras de Deus — «não faças a outrem o que não queres que te façam a ti». Eis a prepon-derancia do christianismo, já n'a-quella epoca.

Pois ao poente d'este monte Pa-latino havia o «Grande Circo». N'este soffreu o primeiro martyrio S. Sebastião. Amarrado a uma co-lumna foi crivado de settas. N'es-se «Grande Circo» onde foi mar-tyrisado Sebastião está levantada hoje a egreja de S. Sebastião «alla Polveriera». O segundo marty-rio foi a brutaes e barbaras pan-cadas ou varadas. N'elle expirou.

Lucina levou-lhe o corpo para uma catacumba que foi e ainda é hoje alicerce da Basilica de S. Se-bastião, ao termo da «Via Appia».

Esta Basilica tem só uma nave. De proporções grandissimas, o vestibulo assentado em 6 colum-nas, apresenta-nos logo no pri-meiro altar da mão direita «a me-dida do pé» de Nossó Senhor Je-sus Christo.

Em frente, á esquerda, ficamos embevecidos na contemplação de uma soberba estatua de marmore que, em posição horisontal, cons-titue a tampa do moimento do Glorioso Athleta. Dentro, os seus despojos.

Junto d'este abre-se uma porta que dá entrada para as celebres catacumbas de S. Sebastião. Des-ce-se por uns degraus ao labiryn-tho.

São estas as mais visitadas; pois que uma ordem do Pontifice pro-hibe, para evitar perigos, que as outras, pela sua profundidade e vastidão de galerias, sejam mais frequentadas.

O grupo de peregrinos e visi-tantes, com o guia (um religioso) á frente e munido d'um rolinho que aquelle distribue na entrada a cada um, vae ouvindo as expli-cações e discripções de tudo quan-to vê e admira.

Muitos nichos, muitos sarco-phagos, muitas ossadas, muito frio, muito pavor, muita solidão; n'uma palavra, quem alli vae uma vez fica de tal forma aterrado com as evoluções historicas do que por alli se passou, é tal o pavor religio-so que o domina, que fica satis-feito de catacumbas.

Não quer visitar outras.

E' o que ha em Roma sobre S. Sebastião.

E... por aqui, hoje.

M. L.



INTERESSES REGIONAES

OS CAVALLOS DE FÃO

Constituirão, apenas com um dispendio de 500 contos, um magnifico porto d'abrigo.

Dizendo — interesses regionaes — referimo-nos, como pode com-prehender-se, a interesses da nos-sa região, d'esta linda provincia do Minho que a natureza fadou com todos os seus encantos, com todas as suas bellezas, com todas as muitas coisas que constituem o bello, o formoso.

Ora os interesses d'este pedaço de terra portugueza, estão ligados á economica e gigantesca obra da adaptação das formidaveis monta-nhas de rocha existentes no mar, em frente da villa de Espozende, a um porto d'abrigo, o melhor, parece não restar duvida, que Portugal teria em todo o norte do seu continente europeu.

Chaves Coupon, o infatigavel propagandista da necessidade de essa obra, e, positivamente a alma de toda esta campanha em bene-ficio da economia portugueza, que d'alli deriva, vem mostrando, n'uns artigos que ultimamente tem in-serido o *Esposendense* — outro propagador acerrimo do melhora-mento — que as obras a realizar nos «Cavalllos de Fão» se fariam com a bagatella de 500 contos, segundo os calculos, que demons-tra, feitos por conscienciosos en-genheiros.

Já tivemos occasião de ver a extensão d'essas formidaveis ro-chas que se estendem ao longo da praia d'Espozende. São assom-brosas: e constituem, já, um ex-plendido agasalho para pequenas embarcações.

Ora, por que se não faz esta obra, que daria uma riqueza in-calculavel á nossa região, a todo o norte de Portugal?

E' necessario reagir contra a má vontade dos que não veem no porto dos «Cavalllos de Fão» um grande passo para a prosperida-de e riqueza da região minhota? — Reaja-se.

E' necessario que o governo mande proceder áquella grand o-bra? — O Minho tem no Congresso os seus representantes. Falle, por-tanto, alli, o Minho.

O orçamento do Estado não permite o dispendio dos taes 500 contos?

Até para isto ha remedio. Con-stituíam-se as Camaras dos conce-lhos mais interessados n'uma fe-

deração, e contraíam, ellas, aquel-le emprestimo, concedendo-lhes o governo, em troca do sacrificio, uma percentagem no rendimento do novo porto, percentagem esta que constituiria a receita espe-cial para fazer face aos encargos do emprestimo, e, o que sobrasse, se destinaria a melhoramentos re-gionaes.

Voltaremos, porem, ao assum-pto, acompanhando, com decidido empenho, o snr. Chaves Cou-pon, na sua propaganda tão per-sistente, em favor d'aquelle me-lhoramento de tão vasto alcance.

Secção Agricola

(Continuação do numero anterior)

Depois temos o

PINHEIRO que, pela sua enorme rusticidade e grande facilidade de propagação, cons-titue o substractum da nossa cultura florestal. Entre as cu-níferas não será tambem para desprezar o

ABETO, ao presente pouco usado entre nós.

Em épocas, que já lá vão, ti-veram tambem grande valor florestal o

CARVALHO que, atrophia-do pelo fungo — especie de oí-dium — que lhe ataca as partes verdes, vae em progressivo de-crescendo com tendencia a des-apparecer; e o

SOBREIRO que outr'ora ve-getava exuberante de vida, em frondosos e espessos soutos; mas hoje desenvolve-se com difficuldade e lentidão.

Em compensação temos al-gumas pujantes arvores exo-ticas como o

EUCALYPTO, verdadeiro co-losso da nossa flora, que facil-mente se acclimatou entre nós e que em poucos annos dá um pau que sobrepuja, em corpo-lencia e qualidade, a quasi to-das as madeiras.

As ACACIAS, especialmente a Dealbata (mimosas) e a ME-LANOXILON (australia) se bem que perto do cultivado são in-toleraveis por causa da sua e-norme proliferação pelas rai-zes, não são acaso excellentes para constituir, em certos loga-res, massiços florestaes de inex-gotaveis rendimentos em le-uhas, vergastas para canastras e até apreciavel madeira?

Alem d'estas temos o FREI-XO (fraxinus dos catalogos) o ACER campestre, o CERASUS AVIUM, o CHOUPPO (populus) o ULMO, podendo qualquer d'estas essencias usar-se para suporte de videiras de enfor-cado, como succedaneas do carvalho.

V. A.



CARTÕES DE VISITA

Imprimem-se com toda a per-feição na typographia de FER-NANDO MARINHO.

A villa dia a dia

Associação Commercial Um vasto plano d'acção

Reuniu-se na ultima segunda feira, a direcção da Associação Commercial d'esta villa, reeleita em assembléa geral do dia anterior (domingo), para trocar impressões acerca dos assumptos sobre que deveria incidir toda a sua actividade, durante o novo periodo da sua gerencia. Todos foram concordes em affirmar a necessidade de se trabalhar em prol de Barcellos, cuidando de contribuir para os melhoramentos locais e, principalmente, para obras que produzam o desenvolvimento do commercio e a riqueza da população.

O sr. Aurelio Ramos expôz, com calor, o desejo que tinha em ver a Associação trabalhar atinadamente por um melhoramento grandioso, por uma obra que considera capaz de enriquecer a nossa terra e de desenvolver o seu commercio. Esse melhoramento é a aquisição das magnificas aguas sulphurosas do Eirogo, cujas especialidades tão apregoadas tem sido, principalmente pelos doentes que com o uso d'ellas se tem curado. Desejava velas canalizadas para Barcellos e aqui feito um espaçoso balneario com respectivo hotel. A seu lado tem o sr. Aurelio Ramos já um bom elemento, que é o sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da Comissão Executiva da Camara, que se empenhará, pelo seu esforço e pela sua actividade, que é valiosa, pela realisação de tão grande obra.

O sr. João de Souza expôz o quanto seria de valor e de riqueza para todo o Minho, o acabamento do porto de mar nos Cavallos de Fão, em frente á vizinha villa de Espozende e, tambem, o projectado caminho de ferro que ligará Barcellos com aquella villa e com muitas das mais ricas freguezias dos dois concelhos. Entendiam, os snrs. Aurelio Ramos e J. Souza, que a Associação Commercial muito poderia contribuir para a realisação d'estes melhoramentos. O sr. João Cruz, activo e intelligente presidente da direcção, bem como os snrs. Sebastião Brião e Francisco José de Souza, apoiaram calorosamente que a Associação tomasse no maior interesse estes melhoramentos, que fomentariam a riqueza local. Por fim, foi deliberado que no programma d'acção da nova gerencia, entrassem, em primeiro lugar os dois magnos assumptos e que, para tratar d'elles, a direcção se reunisse, semanalmente, ás quartas feiras, pelas 8 horas da noite, afim de estudar a maneira de interessar n'elles todos os que podem e devem trabalhar pela sua terra. Ajudar a Associação Commercial n'estas obras, é trabalhar por Barcellos. E quem deixará de o fazer? Ninguem!

«Jornal de Vianna»

Orgão regionalista-imparcial, recebemos este nosso distincto collega viannense, que voltou a publicar-se biseemanalmente, depois do criminoso attentado bombastico que o obrigou a suspender, por bastante tempo, a sua publicação. Saudando o arrojado pregoeiro da doutrina catholica, desejamos-lhe muitas prosperidades.

S. Sebastião

Na igreja Matriz, realisou-se, no ultimo sabbado uma lúrida festa em honra do glorioso Martyr S. Sebastião,—solemnidade esta que teve grande concurrencia de fiéis.

«O Liberal»

Já reapareceu ha dias o diario lisbonense «O Liberal», que fôra suspenso pelo governo, a quando dos acontecimentos de 13 de Dezembro, com os quaes, segundo se demonstrou, a redacção d'aquelle distincto collega nada tinha.

Coisas do tempo...

Consortio

Na igreja parochial de Villa Frescainha, S. Martinho, consorciou-se no ultimo sabbado, com a ex^{ma} sr.^a D. Julia Alves Pereira, sympathica filha do sr. Francisco Xavier Alves Pereira, o sr. dr. Domingos Luciano d'Arzevedo Figueiredo, filho do digno gerente do Banco de Barcellos, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi celebrante o nosso presado amigo e collega sr. dr. Secundino Alves Machado, digno chefe, interino, da secretaria municipal.

Na corbeille dos noivos viam-se lindos e valiosos brindes.

Apetecemos aos noivos esposos uma prolongada lua de mel e as maiores felicidades.

No Circulo Catholico

No proximo domingo, 28, pelas 8 horas da noite, realisa o sr. dr. Arthur Bivar, distincto professor e jornalista e consagrado orador, uma conferencia no Circulo Catholico d'Operarios d'esta villa, fallando, tambem, o sr. dr. Luiz de Mattos Graça, que se tem evidenciado um orador primoroso e attrahente.

Consta-nos que a direcção do Circulo vae promover a realisação de uma conferencia mensal, pelo menos. Que assim seja.

Zenete coronel Cardoso

A commandar o regimento de reserva n.º 32, encontra-se em Penafiel o sr. José Augusto Cardoso que, enquanto major, commandou aqui o 3.º batalhão d'infanteria n.º 8. É um militar disciplinado, cavalheiro correcto, que aqui gosava de muitas sympathias.

Santo Amaro

No ultimo domingo, teve lugar, na vizinha freguesia de Abbade do Neiva, a festa em honra do milagroso Santo Amaro, que foi bastante concorrida.

Subsistencias

Sob este titulo, informa o nosso collega «O Cavado» que, pelo ministerio do interior, foram expedidas circulares aos governadores civis, a fim de s. ex.^{as} não permitirem o despacho de generos alimenticios, sem que vão acompanhados de uma guia passada e assignada pelas competentes auctoridades administrativas, com a declaração de que auctorisam tal despacho.

O que o «Cavado» não diz,—e não diz porque talvez a circular o não diga, tambem,—é se o despacho dos artigos de subsistencia é apenas feito dentro do paiz, ou se tambem pôde ser feito para fóra d'elle.

Não acreditamos, porem, que se permita a sahida de generos para fóra do paiz. E é isto que, de resto se torna necessario.

Sob a Cruz

Depois de prolongado soffrimento, falleceu no ultimo domingo, na sua casa do Campo de S. José, a sr.^a D. Violante Lopes Cardoso d'Albuquerque, mãe estremosa do distincto medico sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque, e dos snrs. Manoel, Fernando e Antonio Cardoso d'Albuquerque, respectivamente, zeloso escrivão do 1.º officio, distincto tenente d'artilharia e activo empregado no escriptorio da fabrica dos snrs. J. Sabot & C.^a.

O funeral, que se realisou na segunda-feira, pelas 4 horas da tarde, foi extraordinariamente concorrido, incorporando-se no prestito fúebre o que entre os habitantes d'esta villa ha de mais distincto e de maior preponderancia, quer fallando social ou politicamente.

A chave do caixão foi confiada ao sr. D. José Domenech, illustre gerente da fabrica de serração e amigo intimo do sr. dr. Cardoso; ás borlas, no primeiro turno (da caso ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, onde se realisou o responso) seguraram os snrs.: dr. Vieira Ramos, Visconde de Fervença, dr. Luiz Ferreira, Coronel José Augusto Cardoso, Capitão Mancellos Sampaio e D. Salvador Domenech.

No segundo turno, do Templo do Bom Jesus da Cruz ao cemiterio, foram aquelles cavalheiros substituidos pelos snrs. drs. Silva Monteiro, meritissimo juiz de direito; dr. Moraes Campilho, meritissimo delegado do M. P.; dr. Augusto Mattos, illustre advogado e notario; dr. Castro Faria, digno contador da comarca; e dr. Porfirio Antonio da Silva e José C. Pereira Balthazar, zelosos escrivães de direito.

Conduziam lindos bouquets de flores naturais, os snrs. Luiz Carvalho, Arthur Pereira, Domingos Pereira Esteves, Amindo Miranda e Anthero Faria e incorporaram-se no funeral as internadas do Recolhimento do Menino Deus, a corporação dos Bombeiros Voluntarios e Delegação da Cruz Vermelha.

Devemos notar que, para os funeraes, a illustre familia da veneranda finada não fez convites; e que apesar d'isso elles foram dos mais concorridos que aqui temos visto.

A toda a familia de lucto, os nossos commovidos sentimentos.

—No dia 16 do corrente, tambem falleceu a sr.^a Emilia dos Santos, que, em companhia de sua mãe, a sr.^a Lucinda dos Santos, vivia na Rua das Capellas.

—N'esta villa, tambem se finou, no dia 29 do corrente, a sr.^a Rosa Alves de Faria, proprietaria.

A todas as familias de lucto, o nosso sentimento.

Operarios para França

«A Liberdade» de 18 corrente, transcrevia do «Liberal» uma carta escripta de Chasse (Izer) no dia 1.º deste mez, por um dos individuos que foi trabalhar para França, de olhos fitos nas vantagens monetarias que offereciam.

Eis a carta, que transcrevemos, afim de abrir os olhos a muitos operarios que, em busca de melhores proventos, não receariam deixar o lar paterno ou o lar onde vive com a esposa e filhos:

«Chasse (Izer) I—I—1917.

Meu querido tio:

O que do coração lhe desejo, é saúde e felicidades assim como a minha tia.

Eu estou realmente bom de saúde, mas por outro lado um pouco triste pelo motivo de o trabalho ser para mim muito pesado, visto que eu não era trabalhador mas sim um empregado de carteira, mas isso era o menos.

Fallando sobre o contracto: o contracto diz que nós vinhamos trabalhar no fabrico de munições, quando finalmente estamos a trabalhar na construção de casas e outros serviços muito diferentes como seja descarregar wagons etc.

Isto, fóra a falta de cumprirmos os artigos do contracto, fazendo elles o que bem lhes apetece, não tendo nós aqui um curador, conforme dizem que estava cá em França, mas que nunca cá appareceu para zellar pelos nossos interesses e se o trabalho é pesado e nós deixamos de trabalhar, entregamos ás auctoridades militares e essas por sua vez dão-nos um destino desconhecido, conforme já o fizeram a uns nove collegas nossos, pois o contracto diz que em qualquer d'estes casos serão repatriados e porque motivo não cumprem os artigos?

Mandam um homem sem destino e sem que possamos pedir providencias!

Emfim, são seis mezes de prisão n'esta maldita terra, mas passados esses mezes, se aqui continuar só sendo em casa particular e não por contracto...

Sextifeito

Proseguem, com actividade, os ensaios de apuramento das lindas composições musicas que um grupo de distinctos amadores tenciona executar brevemente em publico — dizem-nos que n'um sarau em beneficio de uma casa de caridade —.

Festas das Cruzes

Opiniões verbaes que ouvimos acerca da realisação, ou não, n'este anno, das festas das Cruzes.—são por que, attendendo-se ás difficuldades da vida, que presentemente absorvem todos os cuidados e economias, n'este anno se não realizem as festas; e que, em lugar d'ellas, se promovam feiras e exposições de gado, com valiosos premios.

Recolhimento do Menino Deus

A commissão de senhoras que tem procurado reunir donativos para esta casa de caridade, recolheu na sua ultima visita a diferentes pessoas, as seguintes quantias:

Emygdio Leite, 1\$000; D. Carlota Vessadas Salazar, 5\$000;

Emygdio Joaquim Rodrigues, 1\$000; Thomaz José d'Araujo, 5\$000; João Candido da Silva, 500; Francisco Machado Carmona, 2\$000; Matheus Lopes dos Santos, 500; Antonio Pereira Martins, 1\$000; Abilio Miranda, 500; D. Maria do Patrocinio Leite, 5\$000; D. Irene Garrido, 2\$500; D. Maria do Patrocinio Villas-Boas, 1\$500; Julio do Carmo, 500; D. Urbana Durães, 500; Um anonymo, 500; D. Elcina de Souza e Mello, 2\$500; D. Thereza Baptista, 2\$000; D. Ignez de Mendonça Monteiro, 5\$000; Manoel Rodrigues da Cruz Lima, 500; José Barbosa Ferreira Dias, 2\$000; Dr. Antonio Ferreira Pedras, 2\$000; Tenente Villa Chã Leite, 1\$000; Dr. Porfirio Antonio da Silva, 2\$500; Agostinho José Moreira, 2\$500; Julio da Rocha Diniz, 2\$500; Conselheiro Sá Carneiro, 20\$000; João Cruz, um cobertor.

Dr. Delegado

Já se encontra entre nós o meritissimo agente do Ministerio Publico, sr. dr. Moraes Campilho.

«A Vanguarda»

Informam os diarios de honrem, que deve reaparecer hoje a «Vanguarda», orgão socialista da capital, que fôra suspenso a quando dos acontecimentos de dezembro.

Muito folgamos que a noticia se confirme.

Venda de carne

Em virtude do que dispõe o artigo 7 do decreto de 30 de dezembro findo, e como se vê do edital da Camara que vae publicado na respectiva secção—é prohibido vender carnes verdes ás quintas feiras, o que vem prejudicar, bastante, os respectivos negociantes de carne, visto que é precisamente ás quintas-feiras que aqui temos um importantissimo mercado.

Parece, porem, que a medida e escolha do dia, se estendem a todo o paiz. Não haveria, porem, meio de deixar de prejudicar tanto os vendedores de carnes verdes?

Não seria possivel escolher-se para Barcellos outro dia, que não fosse a quinta feira? Não é a nós que compete estudar o assumpto: e, por isso, a nossa lembrança aqui fica.

Falta de espaço

A falta de espaço com que sempre luctamos, não permite que publiquemos diferentes originaes que temos em nosso poder, do que pedimos desculpa aos seus illustres auctores.

O concelho de relance

Abbade do Neiva.—No proximo domingo, realisa-se uma festividade religiosa, em honra do Martyr S. Sebastião.

Pelas 10 e meia, ha missa cantada, sermão pelo rev. Al-

bino da Silva Marques, Abade de Villa-Secca, e exposição do SS. Sacramento, no throno.

De tarde, terço, sermão pelo rev. Alexandrino Leituga, Abade d'esta freguezia e benção eucharistica.

Será cantada, a vozes e harmonium, a missa sacra coral de Pio X.

Campo.—Decorreu com brilho a nossa festa da catechese.

O triduo preparatorio de praticas foi confiado ao rev. snr. Padre Manoel Soares, que muito agradou. Foi claro, desassombrado e pratico na affirmacão da Verdade.

—A 21, o nosso grupo de cantores houve-se muito bem, tanto na execução da missa, como no Te-Deum e outros canticos, patenteando-se assim a já sabida competencia e excedível boa vontade do querido parochio de Lijó.

Foram, n'este mesmo dia, admittidos os primeiros congregados da congregação aqui erecta.

Em todos os dias da festa commungaram umas 1:500 pessoas.

Alvito (S. Martinho).—Passa mal, é mesmo grave o seu estado, a snr.^a Rosa Martins de Almeida, a qual, como informamos, foi cruelmente espancada.

Couto.—Está de cama o nosso Parochio—rev. Firmino dos Santos.

Quintiães.—No dia 15, estiveram aqui as ex.^{mas} snr.^{as} D. Maria Eugenia e D. Emilia Novaes que, acompanhadas do snr. Padre Phillipe, digno parochio de Ballugães e mais o sr. Affonso Novaes, vieram comprimentar o snr. Padre Antonio F. Machado bem como o snr. dr. Felix Machado e ex.^{ma} esposa, por ser o anniversario natalicio do galante *bébé* Antonio Luiz, filhinho primogenito d'estes nossos ex.^{mos} amigos.

ANNUNCIOS

Dinheiro a juros

Ha 500 escudos (500\$000) para dar a juros por escritura. Nesta redacção se diz.

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

EDITAL

A Commissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos, faz publico que:

Por obediencia ao disposto no artigo 7 do Decreto de 30 de dezembro do anno findo, que todas as quintas feiras são dias prohibidos para a venda de carne.

Barcellos, 20 de Janeiro de 1916.

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Barcellos, faz publico que:

No dia 10 do proximo mez de Fevereiro se ha de proceder á arrematação em hasta publica, na sala das sessões da Camara Municipal, pelas 10 horas, da demolição e reconstrucção dos muros de vedação dos quintaes dos senhores José Pinto de Lima, D. José Domenech e D. Emilia Correia A. Lucena Veloso;

Das terraplanagens a executar nos mesmos quintaes para o alargamento da Avenida 11 de Fevereiro e Largo da Pedra do Couto;

Construcção do muro de suporte junto á mesma avenida e á face da estrada que passa ao norte do Campo da Republica;

As condições das respectivas empreitadas estarão patentes na secretaria da Camara durante os dias uteis e horas regulamentares.

Barcellos e Paços do Concelho, 20 de Janeiro de 1917.

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE
Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE
SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.^a publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — BARCELLOS

Ex.^{mo} Sr.

ASSIGNATURAS

Barcellos e concelho	1:200
Provincias	1:300
Brazil, moeda forte.	2:000
Numero avulso	30